

Ponte Armando Emílio Guebuza sobre o rio Zambeze: Do sonho a realidade¹

Luís Canhamba

1. Breve historia

A história da Ponte Armando Emílio Guebuza sobre o rio Zambeze confunde-se com a história da construção da nossa Nação pelo menos em termos de idade, ambas têm mais de 30 anos. Exactamente por isso é que quando se inaugurou a Ponte, a 1 de Agosto de 2009, não se estava apenas a inaugurar uma ponte que ligasse as vilas de Caia à Chimuara, mas estava-se finalmente a consolidar a ligação rodoviária de Moçambique, como um todo.

A construção da Ponte não só se confunde com a história de Moçambique como também é simbolo das vicissitudes históricas do país, sobretudo da última década, marcada pela guerra civil. Pode também ser considerada como o prémio da persistência de um povo, que quando persegue o seu sonho, nunca desiste.

O facto é que a construção da Ponte começou há trinta anos, mas infelizmente foi permaturamente interrompida.



Construção de pilares

Logo após a independência, o Eng. Júlio Carrilho criou a primeira equipa que pôs a *mão na massa*, como diriam os nossos amigos brasileiros, e iniciou com o projecto, cuja execução esteve a cargo da CETA e teve o financiamento do Governo da então República Popular de Moçambique. Foi num ambiente de satisfação e de esperança que iniciou a construção da ponte. Ao mesmo tempo que se construía a Ponte, edificava-se uma nação, sob a égide do carismático Presidente Samora Machel.

Do esforço empreendido, foram construídos 2 encontros e algumas estacas no rio Zambeze, quando surgiu a guerra, que interrompeu o sonho dos moçambicanos. Para alegria de todos, depois do marasmo veio a lufada de ar fresco trazida pelos Acordos Gerais de Paz de 1992. A esperança renovou-se e o entusiasmo também. Iniciaram as negociações para o financiamento, lideradas pelo Presidente Joaquim Chissano, e volvidos 13 anos o Governo do Presidente Armando Emílio Guebuza decidiu que a obra deveria recomeçar.



Foi mobilizada uma equipa de engenheiros e técnicos, que sob direcção do Eng. Elias Paulo, actual Director Geral da ANE, levou a bom termo a obra concretizando em cerca de 3 anos o sonho de 30 e tal anos.



Última betonagem executada pelo Eng. Elias Paulo, então Engenheiro responsável pela empreitada

A ajuda da Comissão Europeia e dos Governos da Itália e da Suécia, à nível financeiro, também foi essencial.

Como consequência desse esforço conjugado, no dia 1 de Agosto de 2009, o mundo inteiro foi mais uma vez testemunha de que os moçambicanos afinal também podem construir empreendimentos magestosos.

Foi apresentado ao mundo uma ponte com cerca de 2.5 kms de comprimento, 16 metros de largura com duas faixas de rodagem que permitem a circulação de veículos nos dois sentidos, duas bermas para estacionamento das máquinas em caso de avarias e a circulação de motociclos e ciclistas, para além de dois passeios para os peões. As distâncias entre os pilares da ponte principal chegam a atingir os 137,5 metros o que permite a navegabilidade do rio. Também pensou-se na segurança das viaturas, de tal modo que os vãos na ponte de aproximação estão distanciados entre si por 56 metros.



Vista parcial da Ponte Armando Emilio Guebuza sobre o Rio Zambeze

Estas dimensões demonstram porque é que a Ponte Armando Emílio Guebuza já é considerada uma das obras de engenharia mais relevantes realizada em Moçambique e em todo o continente africano. Durão Barroso, o Presidente da Comissão Europeia, após visitar o magestoso monumento, no dia da inauguração, afirmou que se trata de "um grande impulso ao desenvolvimento e integração do país e da África Australö.

Na momento da inauguração o Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza, disse que a conclusão desta obra é "mais uma vitória na luta contra a pobreza e um vector fundamental na consolidação da unidade nacional". Armando Guebuza disse ainda que a infra-estrutura "galvaniza a visão de uma coluna vertebral entre o centro de produção e o consumo em Moçambique".



Presidente Armando Guebuza no momento da inauguração da Ponte

2. A Ponte AEG 1 ano depois

Recentemente assinalou-se 1 ano da construção da Ponte Armando Emílio Guebuza sobre o Rio Zambeze. Tempo suficiente para começar-se a fazer contas, perspectivar o futuro e promover uma instrospecção colectiva.

Neste sentido, a primeira pergunta que se pode fazer, como moçambicanos patriotas é: será que valeu a pena tanto esforço empreendido pelo nosso governo?

A avaliar por aquilo que se pode ver hoje junto àquele empreendimento pensamos que valeu a pena. Se ontem a travessia da vila de Caia para a Localidade de Chimuara, regiões ajusante do Grande Rio Zambeze era efectuada por batelões, hoje a travessia é bem mais cômoda. Ontem, as duas regiões eram autênticos matagais, em que podiam contar-se com os dedos das mãos o número de edifícios de alvenaria, hoje já podemos contemplar o surgimento de autenticas cidadelas.



O Batelão em pleno funcionamento antes da construção da Ponte

Os bancos comerciais já òfarejaramõ o desenvolvimento daquelas regiões junto à ponte. Assim, se ontem quem vivesse em Caia ou Chimuara tinha que percorrer centenas de quilómetros para fazer as suas transacções bancárias, hoje isso tornou-se uma miragem.

Há também mais operadores turísticos a operarem por aquelas bandas. Quem conheceu a zona nos tempo em que para se atravessava o rio de batelão tinha que se esperar largas dezenas de minutos (no mínimo), sabe que havia apenas um local para repouso em Caia. Hoje, o leque de escolha e de qualidade aumentou de forma exponencial. E o que é mais interessante é que a dona da única pensão da altura não desapareceu, como podiam prever algumas teorias económicas, mas sim prosperou adaptando-se à realidade actual.

Um outro aspecto interessante que se pode reparar na fronteira entre Caia e Chimuara, junto à Ponte é a expansão da indústria de construção. Assiste-se a construção de novos edifícios, quer públicos quer privados.

Segundo José António Cuela, Administrador de Caía, õas novas construções, fruto do aparecimento da Ponte, estão a mudar a cara da vila e a dinamizar o desenvolvimento desta Vilaõ.



José António Cuela, Administrador do Distrito de Caía

Portanto, muito se pode dizer sobre os efeitos colaterais da construção da Ponte Armando Guebuza sobre o Rio Zambeze e o seu impacto na economia regional e nacional.

E os impactos directos? Estes são inequívocos. A ligação norte e sul do País já é mais fluida, a arrecadação de receitas públicas através da portagem junto à Ponte ajuda as finanças públicas nacionais, há mais uma opção segura para comunicação rodoviária com os países do *interland*. E mais, este era um dos *nós de estrangulamento* da prossecução da velha ideia de ligação Cabo ó Cairo, que foi finalmente *desmanchado*.

É por estas e outras, que 1 ano depois podemos dizer que valeu a pena a construção da Ponte Armando Guebuza sobre o rio Zambeze. Continuamos a olhar para o futuro deste empreendimento com muita esperança.

1 de Agosto de 2010

ⁱ Artigo alusivo a comemoração do primeiro aniversário após a construção da Ponte Armando Guebuza sobre o Rio Zambeze